

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

Departamento de Sociologia

UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR
A importância e utilidade das novas tecnologias para um
envelhecimento ativo

Manuel Soares Vilaça

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Educação e Sociedade

Orientador(a):

Professor Doutor Pedro Abrantes, Professor Auxiliar Convidado,

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2017

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

Departamento de Sociologia

UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR
A importância e utilidade das novas tecnologias para um
envelhecimento ativo

Manuel Soares Vilaça

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Educação e Sociedade

Orientador(a):

Professor Doutor Pedro Abrantes, Professor Auxiliar Convidado,

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2017

UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR
A importância e utilidade das novas tecnologias para um
envelhecimento ativo

Manuel Vilaça

Setembro,
2017

**UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR: A importância e utilidade das novas
tecnologias para um envelhecimento ativo**

Manuel Vilaça

Setembro, 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor orientador: Professor Doutor Pedro Abrantes pela sua ajuda, disponibilidade, compreensão e sua ajuda em sugestões para o melhoramento deste trabalho.

Faço um agradecimento especial às pessoas que me são mais próximo e portanto mais importantes para mim: à minha namorada pelo apoio e ajuda incansável ao longo da minha caminhada académica.

À minha tia, Filomena Vilaça, por me ter apoiado durante vários anos e pela ajuda ao longo destes mesmos.

Quero ainda agradecer aos meus amigos e restante família que de alguma forma tiveram impacto na minha vida e indiretamente neste trabalho, a todos, muito obrigado!

RESUMO

O projeto que se segue visa a união entre pessoas com idade superior a 65 anos e as Tecnologias da Informação e Comunicação. A ideia parte da necessidade de atualizar os conhecimentos dos mais idosos de forma a promover o Envelhecimento Ativo, o combate a doenças degenerativas e isolamento dos idosos. Com o projeto delineado e com a parceria da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH), é exetável que se forme uma equipa de formadores, coordenador e técnico de educação capazes de se deslocarem às freguesias para realizar atividades na área das Tecnologias juntos dos idosos. Para tal, é necessário encarar este desafio numa prespetiva de Educação Não-Formal e ir de encontro aos interesses dos intervenientes para a criação de um currículo adequado. De forma a ir de encontro aos objetivos traçados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) relativamente à Educação de Adultos, foi pensado criar este projeto que incide no concelho de Angra do Heroísmo e que será submetido, com a ajuda da equipa da SCMAH, ao programa Açores 2020 de forma a obter fundos monetários essenciais à realização do projeto.

Palavras-Chave: Educação para Adultos, Envelhecimento Ativo, Educação Não-Formal, Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The following project aims to unite the new technologies to those whom are above 65 years of age. The idea of this project urges from the need to keep up with the new technology promoting the Active Ageing, to prevent degenerative diseases and the isolation. With the layout of the project and the partnership with the Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH), it is expected to group up a team of four members, two Professionals in what comes to technology and lecturing, one Education Technician and one Coordinator, all of them capable of visiting the towns to provide this activities beside the intervenient. To do so, it is necessary to face this challenge in a Non-Formal perspective and meet the interests of the intervenient to organize a curriculum, which suits them. To walk towards the same objectives as the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), it is needed to create this project, which is located in Angra do Heroísmo and will be submitted, with the help from SCMAH, to the program Açores 2020, in order to gather monetary fund essentials to the realization of this project.

Key Words: Adult Education, Active Ageing, Non-Formal Education, Information and communication Technologies.

ÍNDICE

Agradecimentos	I
Resumo e Abstarct	III
Índice	V
Índice de quadros	VII
Glossário de siglas	IX
Introdução	1
1. DESCRIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	4
2. DIAGNÓSTICO	6
3. MODELO DE PLANEAMENTO	14
4. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
5. OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E METAS	21
6. ORÇAMENTO DO PROJETO	28
7. MODELO DE AVALIAÇÃO	30
CONCLUSÃO	33
BIBLIOGRAFIA	35

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 2.1. - ANÁLISE SWOT	8
QUADRO 2.2. – DEPENDÊNCIA DO PROJETO	11
QUADRO 2.3. – PROXIMIDADE DO PROJETO	11
QUADRO 2.4. – INFLUÊNCIA NO PROJETO	12
QUADRO 2.5. – RESPONSABILIDADE DO PROJETO	12
QUADRO 2.6. – REPRESENTAÇÃO DO PROJETO	12
QUADRO 2.7. – GRUPOS DE INFLUÊNCIA	13
QUADRO 5.1. – ETAPAS DO PROJETO	21
QUADRO 5.2. – ETAPA 1 DO PROJETO UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR	23
QUADRO 5.3. – ETAPA 2 DO PROJETO UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR	24
QUADRO 5.4. – ETAPA 3 DO PROJETO UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR	25
QUADRO 5.5. – ETAPA 4 DO PROJETO UM GIGABYTE DE BEM-ESTAR	26
QUADRO 5.6. – CRONOGRAMA DO PROJETO	27
QUADRO 6.1. – ORÇAMENTO PARA RECURSOS HUMANOS	28
QUADRO 6.2. – ORÇAMENTO PARA RECURSOS MATERIAIS	29
QUADRO 6.3. – CRONOGRAMA DO ORÇAMENTO	29
QUADRO 7.1. – QUADRO DE AVALIAÇÃO	32

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

(por ordem de aparecimento)

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SCMAH – Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

OMS – Organização Mundial da Saúde

CMAH – Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

PNAEBA – Plano Nacional de Alfabetização e Educação Básica de Adultos

DGEE – Direção-Geral da Extensão Educativa

ANEFA – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos

RVCC – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

UE – União Europeia

INTRODUÇÃO

Este projeto surge da análise e constatação de um envelhecimento da população Portuguesa, nesse sentido, também é possível observar uma falta de cuidados e atividades que possam integrar esta faixa etária da população.

O projeto tem como marca a promoção e divulgação do bem-estar, ou seja, como o próprio título indica, um *Gigabyte* de bem-estar, pois é uma medida quantificadora que é conhecida mundialmente e exprime que através da Educação é possível conseguir um envelhecimento ativo.

Aliado à vontade de criar oportunidades de aprendizagem, há também, o desejo de focar em dois grandes objetivos, o envelhecimento ativo e o combate ao isolamento. Assim sendo, o projeto passa pela educação não-formal, pois esta enquadra-se melhor no pretendido uma vez que o trabalho será feito assente na educação de adultos e é necessário um processo que se demonstre flexível e moldável.

A Educação Formal tem como objetivo a concretização de um currículo em específico e tem em vista objetivos a atingir e é realizado em espaços devidamente certificados, como é o caso das escolas ou universidades.

Já a Educação Informal, prevê que seja algo livre ou espontâneo, algo que se vai aprendendo ao longo da vida e não é planeado. Embora todas tenham as suas vantagens e desvantagens, é optado pela Educação Não-Formal de forma a concretizar o processo do projeto da melhor forma pretendida.

A informação inerente à construção da base do diagnóstico do projeto, consistirá em duas fontes, primeiramente uma reunião com a vereadora da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Raquel Gomes Caetano Ferreira no dia 10 de Abril de 2017 às 10:00H, com um guião já preparado e uma reunião com a Assessora da Mesa Administrativa e Coordenadora do Serviço de Voluntariado, Doutora Manuela Sousa no dia 12 de Abril às 11H00h, para um melhor olhar sobre a temática e se existem medidas a serem tomadas.

A segunda fonte de informação é a documentação já existente, como o CENSOS 2011, onde será possível averiguar com precisão, quantas pessoas existem na faixa etária desejada e no território em causa, ou seja, quantas pessoas são o público-alvo.

No primeiro capítulo irei abordar a questão já supramencionada, a descrição da problemática, com o apoio do relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) relativo à aprendizagem e educação de adultos, uma vez que é uma organização de referência a nível internacional e dispõe de vários resultados, objetivos e metas no que diz respeito a várias dimensões relacionadas com a Educação, nesse sentido, os relatórios da UNESCO serão uma grande muleta do próprio projeto. Este capítulo descreve a problemática, qual é o foco do projeto e onde o mesmo se situa geograficamente.

O segundo capítulo do projeto diz respeito ao diagnóstico, como já foi referido, o CENSOS 2011 é uma ferramenta importante para a realização deste diagnóstico. Uma vez que será

necessário mapear quais as instituições que se encontram dentro da rede de educação e que estão na prática da Educação de Adultos, é necessário e fundamental consultar a Carta Educativa de Angra do Heroísmo.

Uma vez que há conhecimento de um projeto de natureza do aqui apresentado, o “click-sénior”, elaborado pela Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH), é necessário consultar os relatórios de atividades da instituição bem como o plano de atividades da mesma.

Ainda no mesmo capítulo é pretendido mapear as oportunidades e ameaças inerentes ao projeto, quais são as partes que eventualmente estarão interessadas no projeto.

é abordado o modelo de planeamento do projeto, o porquê de se ter optado por esse modelo e quais os benefícios que o mesmo traz, nesse sentido, a Tese de Mestrado de Luís Miguel Castanheira dos Santos Pinto – *Educação Não-Formal: Um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal*, serve de base à construção dos princípios fundamentais à Educação de Adultos.

No terceiro capítulo é abordado o modelo de planeamento do projeto, o porquê de se ter optado por esse modelo e quais os benefícios que o mesmo traz, nesse sentido, a Tese de Mestrado de Luís Miguel Castanheira dos Santos Pinto – *Educação Não-Formal: Um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal*, serve de base à construção dos princípios fundamentais à Educação de Adultos.

O capítulo quatro é dedicado ao enquadramento teórico, devido à sua curta história, a Educação de Adultos poderá ser tratada no panorama Português e apresentá-la de forma cronológica para que possamos ter uma ideia de como esta se tem vindo a transformar. É então necessário compreender o conceito de Educação de Adultos e de onde surgiu, Paul Legrand é um autor que nos explica como surge e tem evoluído este conceito.

Continuando com o raciocínio acima, outros dois autores que são fundamentais à transformação do conceito são, Augusto Santos Silva e Fernando Henrique Belchior. Augusto Santos Silva, à data atual Ministro dos Negócios Estrangeiros, devido à sua formação e à preocupação das práticas da Educação de Adultos em Portugal, ilustra-nos bem o que foi a Educação de Adultos na década de 1990 e como se implementaram.

Fernando Henrique Belchior demonstra a preocupação com o acompanhamento das novas tecnologias e a questão do analfabetismo, acreditando que não basta a componente educativa é necessário também a componente social.

Por fim, uma fonte reconhecida internacionalmente também da qual poderá servir como apoio a justificar determinadas afirmações ou comentários trata-se da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Capítulo cinco trata os objetivos, estratégias e metas, que se espelham em quatro etapas, sendo as seguintes: a primeira diz respeito à construção da equipa e do apoio institucional; a apresentação do projeto e levantamento de interesse do público-alvo; a inscrição dos intervenientes e desenvolvimento dos currículos e o desenvolvimento do projeto e avaliação do mesmo, com um cronograma que ilustrará as quatro fases.

O capítulo seis diz respeito ao orçamento do projeto e ao cronograma do orçamento do mesmo.

O capítulo sete trata o modelo de avaliação do próprio projeto, que se reflete nos objetivos da avaliação, a avaliação das etapas do projeto, o objeto, os avaliadores, a avaliação externa, a auto-avaliação e os métodos da avaliação, ou seja, como será realizada.

1. DESCRIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Pretende-se que a área temática do Envelhecimento Activo, seja um espaço dinâmico, flexível e de actualização permanente, aberto a todos os cidadãos e parceiros institucionais que, na sociedade portuguesa, concorrem para a promoção de uma melhor qualidade de vida da população de 65 e mais anos e das suas famílias.

Francisco George, Diretor-Geral da Saúde¹

O projeto insere-se no âmbito da Educação Não-Formal e de Adultos, fortemente ligado ao Envelhecimento Ativo. Este projeto surge de uma reflexão e constatação da falta de atividades/projetos ligados à Educação de Adultos e a necessidade urgente e crescente de dar respostas à Educação de Adultos face a um mundo em constante mudança, como é referido no *3º Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos da Unesco*².

Apesar de o foco principal do projeto estar direcionado para o Envelhecimento Ativo, o projeto acarreta outras mais-valias como é o caso do convívio entre os intervenientes de forma a combater o isolamento, que assim têm a oportunidade de usufruir de um momento informal em que se encontram todos juntos e se proporciona a oportunidade da criação de laços entre si, bem como, a aprendizagem básica de um sistema operativo informático, que será feito através dos interesses de cada indivíduo mas com a intenção de apoiar e ensinar a consultar diversas documentações ou efetuar pagamentos através da internet, uma vez que um dos grandes problemas a ser contornado no projeto é a falta de mobilidade destas pessoas. Importante salientar que os meios digitais são hoje em dia um meio fundamental para a cidadania e inclusão. Esse conhecimento do sistema operativo servirá de chave para despertar o interesse, curiosidade e vontade de aprender mais ou aprofundar alguns conhecimentos.

Analisando esta problemática no panorama português, mais concretamente, no panorama açoriano, o papel das organizações, Casas do Povo e Juntas de Freguesia torna-se central. Pois é através destas entidades que é possível criar um laço de confiança com a população, assim aproximando as pessoas umas das outras mas também da instituição, e aproveitar o espaço físico existente nestas mesmas entidades como finalidade aos projetos de cariz social, educativo ou comunitário.

Por último, o projeto enquadra-se no contexto do concelho de Angra do Heroísmo, nas suas dezanove freguesias, oferecendo uma oportunidade de aprendizagem e convívio a todos os dispostos a

¹GEORGE, Francisco (s.a.). “Envelhecimento Ativo”. *Saúde de A a Z* (online). Consultado em 12/09/2017. Disponível em: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/saude-do-idoso.aspx>

² “35% dos países responderam que a fraca colaboração interdepartamental impede a aprendizagem e a educação de adultos de proporcionarem mais benefícios na saúde e no bem-estar. Somente um terço dos países disse ter órgãos interdepartamentais ou órgãos de coordenação intersectorial que promovem a aprendizagem e a educação de adultos para a saúde e o bem-estar pessoais.” (UNESCO, 2016: 14).

ingressar no projeto, promovendo assim o Envelhecimento Ativo e ao mesmo tempo combater o isolamento.

2. DIAGNÓSTICO

O concelho de Angra do Heroísmo tem cerca de 35402 pessoas contando com as dezanove freguesias, segundo o CENSOS de 2011. Como o projeto conta com a Educação direcionada aos idosos, dessas 35402 pessoas, 7739 têm idade superior a 65 anos, ou seja, cerca de 22% das pessoas tem idade superior a 65 anos.

Ao pesquisar as ofertas formativas oferecidas à população idosa consta que apenas existe uma instituição que oferece esse tipo de educação, a SCMAH.

Segundo o relatório de atividades de 2015, apresentado no site da SCMAH, existem 145 formandos, ou seja, apenas cerca de 2% dos 7739 idosos usufruem desta formação, sendo que no relatório a maioria dos formandos, como é referido, têm idades compreendidas entre os 60 e 74 anos.

A própria SCMAH promove estas atividades através da Academia Sénior que os próprios criaram, na qual existem atividades semanais e mensais. Nas atividades semanais existe uma atividade, “Click-Sénior”, que estimula os idosos às novas tecnologias através do contato com as famílias entre outras atividades, no entanto apenas participam cerca de dezasseis formandos.

Uma vez que a SCMAH, está situada na cidade, isto parece demonstrar ser um problema na inclusão de muitos idosos que não residem na área metropolitana, como demonstram os números relativos aos participantes, apenas 2% dos idosos faz parte das atividades.

Após uma conversa com a assessora da mesa administrativa e coordenadora de serviço de voluntariado da SCMAH, Dr.^a Manuela Sousa, foi possível apurar que apesar de este tipo de projetos proporcionados pela Santa Casa da Misericórdia estarem abertos à população em geral, de facto, devido à localização da Santa Casa da Misericórdia, os idosos que vivem na periferia não têm a possibilidade de frequentar estas atividades.

No entanto, segundo o documento “Compromisso” da própria SCMAH, no artigo 3º, ponto 1 alínea B, diz “Apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, aos sem-abrigo e vítimas de violência doméstica” (SCMAH, 2015: 2), na alínea H, “Promoção da educação, da formação profissional e da igualdade entre homens e mulheres” (SCMAH, 2015: 3) ou seja, a informação é escassa e não é divulgada, existem problemas de mobilização ou a própria instituição sozinha não tem capacidade para abranger toda a população idosa.

No plano de atividades de 2017 da SCMAH³, relativamente à Academia Sénior, não descreve qualquer atividade em concreto, pelo que o método usado é feito através do interesse dos idosos, apenas após aferidos os interesses, se desenvolvem os projetos.

³SCMAH (2017). *Plano de Atividades e Orçamento de 2017* (online). Consultado em 11/07/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/planosdeatividades>

Uma vez que na Carta Educativa de Angra do Heroísmo⁴, relativamente à rede pública e privada da cidade, apenas a SCMAH apresenta atividades para a população idosa, concluindo que apenas uma fração minoritária da população idosa usufrui destas mesmas.

Apesar de tudo, no site da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (CMAH), na secção das Competências, existe lugar para atividades educativas para os idosos, “Apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças” (CMAH, s.a.), “Colaborar no apoio a programas e projetos de interesse municipal, em parceria com entidades da administração central” (CMAH, s.a.). Em suma, existe uma necessidade de expandir estas atividades a outras zonas do concelho, uma vez que é do interesse do concelho.

Ainda no campo das competências. É importante sublinhar a necessidade das competências-chave⁵, que, como diz Patrícia Ávila no seu trabalho de Dissertação que qualquer indivíduo pode, independentemente da sua faixa etária, ser confrontado “com a necessidade de desenvolver novos conhecimentos e competências.”(Ávila, 2005: 285).

No relatório da UNESCO (2010), *Relatório Global Sobre a Aprendizagem e Educação de Adultos* menciona a preocupação com a Educação de Adultos, referindo que até 2015 muitas metas não foram alcançadas devido à crise de 2008, o que tornou difícil o financiamento de muitas atividades nesse sentido. Assim sendo, é seguro afirmar que ainda existe um longo caminho a percorrer no sentido da Educação de Adultos.

⁴CMAH (2015). *Carta Educativa de Angra do Heroísmo*. Consultado em 11/07/2017. Disponível em: <http://www.cmah.pt/residentes/ver.php?cat=24&id=18>

⁵ Competências e aprendizagem são conceitos estreitamente associadas. Ambos têm um carácter processual e dinâmico e procuram responder a uma característica única das sociedades actuais: o ritmo e a intensidade das mudanças sociais, sem precedentes em termos históricos, e o modo como estas afectam os indivíduos, as organizações e as sociedades (cit in. Ávila, 2005:285).

Quadro 2.1.

Quadro síntese – Análise SWOT

<p>Forças:</p> <ul style="list-style-type: none">• Combate ao isolamento• Criação de um Part-time para os membros da equipa• Grande número de pessoas dentro do público-alvo• Espaços apropriados para o desenvolvimento do projeto	<p>Fraquezas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Dependência de financiamento externo para a concretização do projeto• Fragmentação da população ao longo da ilha• Falta de mobilidade e/ou transportes públicos
<p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular os formandos através do contato com as famílias via internet (Skype/Facebook)• Setor emergente• Criar uma teia educativa ao longo do concelho• Promoção dos Açores como investidor no Envelhecimento Ativo	<p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none">• Financiamento do projeto• Desinteresse por parte da população• Como projeto pioneiro poderá não ter o impacto desejado• Não ter recursos humanos suficientes para dar resposta à procura caso esta se demonstre superior ao expectável

Uma vez que o número de idosos a participar em atividades educativas é muito reduzido, é possível cativar e estimular a ponto de obter mais formandos, devido à incerteza sobre a razão pela qual este número é tão reduzido surgem dúvidas relativamente ao processo mais indicado para a realização do projeto.

No entanto, grande parte da falta de participação é devido à falta de mobilidade, nesse caso existe a possibilidade de se criar um espaço comum ao qual todos poderão ter a facilidade de se deslocarem, como a a Casa do Povo ou a Junta de Freguesia, criando assim condições para que esta atividade seja realizada junto dos idosos.

Uma das hipóteses estudadas seria a possibilidade de criar uma rota em cada freguesia, onde fosse o próprio formador, junto de material necessário ao projeto, a visitar o idoso. Porém, devido a fatores de eficiência e eficácia, esta ideia demonstra não ser sustentável.

Assim sendo, optou-se pelo deslocamento de um formador às respetivas Juntas de Freguesia ou Casa do Povo com equipamento informático, neste caso portáteis, disponibilizando assim de uma maior facilidade de deslocamento dos idosos mais afastados da zona metropolitana para que estes possam usufruir do espaço como um meio de convívio e aprendizagem.

Uma das grandes ameaças neste tipo de projetos deriva da falta de financiamento, uma vez que é necessário material, espaço e formadores. Não só, mas também, a dificuldade de juntar a equipa por completo, pois é necessário que se encontrem disponíveis os recursos humanos.

Outra ameaça tem que ver com o interesse dos formandos, uma vez que estes podem até desejar participar em atividades mas a informática não ser um dos interesses dos mesmos.

Partes interessadas

Antes de avançar com o mapeamento de todas as partes interessadas do projeto apresento aqui uma descrição detalhada das duas entidades com maior influência no projeto: a instituição SCMAH e as Juntas de Freguesia/Casas do Povo.

Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

A SCMAH é uma instituição particular de solidariedade social que presta serviços em diversas áreas:

- Apoio à infância
- Apoio a Idosos
- Saúde
- Formação
- Economia Social
- Voluntariado
- Cantina Social

No relatório de atividades de 2016⁶ da SCMAH é possível encontrar o projeto “Click-Sénior” que é de semelhante natureza ao projeto aqui apresentado, entre o projeto “Click-Sénior” encontram-se:

- Trabalhos manuais
- Terço
- Terapia de grupo
- Sobremesa de leitura
- Sessões de música/canções
- Psicomotricidade
- Ginástica da mente
- Cuidar de plantas e animais
- Bingo
- Arterapia

Para além dos projetos acima mencionados, a SCMAH dispõe de abertura para acordos que possam resultar em projetos por parte de terceiros como foi o caso do acordo entre a SCMAH e do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira⁷.

Juntas de freguesia/Casas do Povo

Cada junta de freguesia ou casa do povo tem o seu espaço físico localizado nas respetivas dezanove freguesias, a ideia de criar um espaço harmonioso que proporcione um meio de convívio e aprendizagem é algo de interesse às instituições, uma vez que as funções destas mesmas instituições é a de servir a comunidade.

Outras partes interessadas

De forma a ter um quadro completo de todas as partes interessadas (stakeholders) ligadas ao projeto foi utilizado o modelo de referência incluído em Accountability and Stakeholder Research

⁶SCMAH (2016). Relatório de Atividades e Contas de 2016 (online). Consultado em 02/04/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/relataoriosdeatividades>

⁷Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira (2015). “Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo prepara assinatura de protocolo com Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira” (online). Consultado a 08/05/2017. Disponível em: <https://www.hseit.pt/node/153>

Associates⁸. De acordo com este modelo são partes interessadas de um projeto, “todos os grupos de pessoas ou instituições que afetam e podem ser afetados pela atividade de uma organização, devido aos seus serviços e desempenho. Estas podem ser divididas nas seguintes categorias:

Quadro 2.2.
Dependência do Projeto

Dependência	
As pessoas e entidades que mais dependem do projecto, os empregados e as suas famílias, os beneficiários diretos que dependem do que o projecto oferece para a sua saúde, segurança ou sobrevivência ou com vista ao melhoramento da sua vida.	
Parte interessada	Breve enquadramento
Participantes no projeto	Pode ser o público-alvo da primeira fase do projeto
Santa Casa da Misericórdia	Pode ser a principal instituição capacitada pelo projeto
Comunidade do concelho	Por ser o beneficiário dos resultados
Açores 2020	Por ser o financiador do projeto

Quadro 2.3.
Proximidade do projeto

Proximidade	
As pessoas ou entidades com as quais o projeto interage mais, incluindo partes interessadas internas (ex. Colaboradores, comunidades locais), as partes interessadas com relações de longa data (ex. Parceiros) e as partes interessadas das quais o projeto depende nas operações do dia-a-dia (ex. Autoridades locais, fornecedores locais) e aqueles que vivem paredes meias com o projeto.	
Parte interessada	Breve enquadramento
Comunidade envolvente	Por proximidade com os intervenientes do projeto
Parceiros locais da Santa Casa	Por existir pontes para futuras colaborações
Equipa do projeto	Por acompanhar o projeto e, eventualmente ter um papel futuro em projetos de natureza educativa

⁸ Para visualizar os modelos de referência consulte-se: Accountability and Stakeholder Research Associates (2005). *From Words to Action: the stakeholder engagement manual*, vol. I (online). Consultado a 21/06/2017. Disponível em: <http://www.stakeholderresearch.com/stakeholder-engagement.htm> e Accountability and Stakeholder Research Associates (2005). *From Words to Action: the stakeholder engagement manual*, vol. II (online). Consultado a 21/06/2017. Disponível em: <http://www.stakeholderresearch.com/stakeholder-engagement.htm>

Quadro 2.4.
Influência no projeto

Influência	
As pessoas ou entidades que sejam ou venham a ser capazes de influenciar a capacidade do projeto atingir os seus objetivos, independentemente das suas ações serem no sentido de apoiar ou de impedir o seu desempenho. Estas partes interessadas incluem as que têm influência formal e informal.	
Parte interessada	Breve enquadramento
Junta de Freguesia/Casa do povo	Por ter o poder de garantir as condições logísticas
Direção da Santa Casa da Misericórdia	Por ter o poder de disponibilizar recursos da instituição para o projeto
Governo dos Açores	Por ter o poder de criar as condições financeiras para a implementação do projeto
Açores 2020	Por ter o poder de criar as condições financeiras para a implementação do projeto

Quadro 2.5.
Responsabilidade do projeto

Responsabilidade	
As pessoas ou entidades para com as quais o projeto tem, ou poderá ter no futuro, responsabilidades legais, financeiras ou operacionais na forma de regulamentos, contratos, políticas ou códigos de conduta (ex. Colaboradores, autoridades locais).	
Parte interessada	Breve Enquadramento
Equipa do projeto	Como gestora do projeto
Direção da Santa Casa	Como parceiro institucional do projeto
Junta de Freguesia/Casa do Povo	Como parceiro institucional e operacional do projeto

Quadro 2.6.
Representação do projeto

Representação	
As pessoas ou entidades que através de estatutos, costumes, ou cultura podem legitimamente reclamar e representar outros indivíduos, por exemplo, representantes da comunidade local, representantes de sindicatos, representantes de organizações, etc.	
Parte interessada	Breve enquadramento
Junta de Freguesia	Por representar o poder local que pode apoiar o projeto
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo	Por representar o poder local que pode apoiar o projeto

Quadro 2.7.
Grupos de influência

Grupos de Influência	
As pessoas ou entidades quais a organização se dirige direta ou indiretamente através das suas políticas e declarações de valores, incluindo as que podem alertar antecipadamente sobre questões e riscos emergentes (ex. Ativistas, organizações da sociedade civil, academias).	
Parte interessada	Breve enquadramento
Conselho da Europa	No âmbito do trabalho de implementação a Carta do Conselho da Europa sobre a Educação Formal, Não-Formal e Informal.
Direção Regional da Educação	No âmbito do reconhecimento da Educação Não-Formal

3. MODELO DE PLANEAMENTO

O modelo de planeamento decidido para o projeto é o modelo híbrido, entre planeamento estratégico (Sánchez, 2005) e participativo (Bastos 2007). Ou seja, dentro do planeamento estratégico, numa primeira instância é fulcral criar um espaço de aprendizagem e convívio direcionado aos intervenientes.

Após concluída esta fase, é pretendido avançar mais próximo do modelo de planeamento participativo para replicar a estrutura do projeto a todas as freguesias. Os principais atores envolvidos no planeamento participativo serão os interessados a ingressar no projeto e a própria equipa que integra o projeto.

O modelo de planeamento estratégico foi considerado mais adequado do que o normativo pela sua ligação com outras realidades e parceiros existentes na área territorial e no setor da Educação Não-Formal. Trabalhando com estes princípios em contexto comunitário e junto das entidades governamentais é necessário considerar o envolvimento de outras organizações ou estruturas a nível local, nacional, internacional e intergovernamental. Este modelo permite também olhar para os contributos e resultados do projeto numa visão abrangente em prol dos objetivos definidos pela UNESCO relativamente à Educação de Adultos.

A escolha do planeamento participativo deve-se à possibilidade de fazer uma avaliação do processo do projeto, após a fase do planeamento estratégico, existirá uma massa crítica suficientemente significativa para que possa surgir uma mudança do seu modelo de planeamento se necessário. Também vai de encontro ao que são os princípios fundamentais da Educação Não-Formal, enunciados por Luis Pinto (2007):

Transparência

Baseia-se num acordo entre a equipa educativa e os/as aprendentes quanto ao programa, aos objetivos de aprendizagem e à metodologia, incluindo a avaliação do processo e dos seus resultados.

Confidencialidade

Tudo o que é dito ou escrito durante um processo de Educação Não-Formal não é comunicado a ninguém que não esteja diretamente envolvido no respetivo processo, a não ser que haja prévio consentimento das pessoas implicadas.

Centralidade no Aprendente/Flexibilidade

Um processo de educação Não-Formal é uma resposta direta às necessidades de aprendizagem e expectativas do aprendente, ajustando-se continuamente a estas necessidades. Independentemente das necessidades institucionais de um eventual cliente, os aprendentes são os principais "clientes" da equipa educativa.

Aprendizagem Auto-Orientada

Os aprendentes só aprendem aquilo que querem aprender. A educação Não-Formal promove a propriedade, o espírito de iniciativa e a responsabilidade dos aprendentes, relativamente à sua própria aprendizagem. Esta é, simultaneamente, uma abordagem fundamental para o desenvolvimento de competências no domínio do "aprender a aprender".

Participação Voluntária

Para além da participação dos aprendentes em processos de educação Não-Formal, também é voluntária, significando que não há qualquer regime de obrigatoriedade (e.g. programa curricular, horário) imposto. Poderão existir condições e/ou compromissos acordados previamente entre equipa educativa e aprendentes, de forma transparente.

Participação dos e das aprendentes

A participação dos aprendentes nas atividades de um processo de educação Não-Formal é um pressuposto e deverá ser também o principal motor da aprendizagem. Para além das atividades, os aprendentes estão ainda em posição de introduzir mudanças nos objetivos, conteúdos e metodologias do processo.

Horizontalidade e Aprendizagem Cooperativa

A relação entre equipa educativa e aprendentes baseia-se na horizontalidade, de igual para igual, e também numa reciprocidade na aprendizagem - a aprendizagem acontece com os aprendentes mas também com a equipa educativa. Entre os aprendentes também é esperada uma abordagem cooperativa e de entrelajada da aprendizagem entre os seus pares.

Não-hierarquização

Os programas de educação Não-Formal são ajustados às necessidades de um grupo de aprendentes, não havendo nenhuma entidade a fixar programas curriculares de aprendizagem de forma hierárquica. Esta escolha de modelo de planeamento resulta da vantagem de se ter um contexto de intervenção bem definido, Adultos com mais de 65 anos de idade, onde será possível realizar reuniões ou consultas entre as partes que se mostrem interessadas.

4. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Sendo o projeto direcionado para adultos, este insere-se na categoria de aprendizagem ao longo da vida, uma vez que um dos objetivos do projeto é a “adaptação” às novas tecnologias.

A problemática da educação de adultos ou aprendizagem ao longo da vida, uma vez descrito como “ensino permanente”, é uma problemática constante que ainda nos dias de hoje se encontra presente na nossa sociedade, a ideia é a de se possível, numa sociedade em que a mudança e evolução é tão acelerada, fazer com que o ensino acompanhe este processo não permitindo que os indivíduos sejam uns “estranhos à esfera em que são chamados a viver.” (Legrand, 1981: 13)⁹

Paul Legrand, já na década de 80, mostrava como é visível, uma preocupação relativamente a esta temática e a noção de que a inovação e transformação da nossa sociedade necessitavam de ser acompanhada por uma “educação permanente”, a que nós hoje chamamos de Educação ao Longo da Vida.

É nesse sentido que o projeto seguinte tem como base a Educação Não-Formal, ou seja, a possibilidade de ser o currículo que se adapta ao indivíduo e não o indivíduo ao currículo, como é o caso das escolas. Não só é assim por essa razão, mas também pelo facto de ser possível criar juntamente com os intervenientes o próprio currículo, a ideia é incentivar e motivar os idosos à utilização das novas tecnologias, para tal é necessário encontrar algo que os estimule, pois sem interesse existe o risco de nada ser aprendido¹⁰. (Legrand, 1981: 23)

Numa primeira instância a educação de adultos estava também ligada ao desenvolvimento e ao conhecimento, existia a necessidade de educar os trabalhadores para as novas tecnologias (a maquinaria que iriam operar) e para os avanços e inovações de forma a desenvolverem-se as sociedades de um ponto de vista profissional¹¹. (Belchior, 1990:23)

Como foi explicitado na Conferência de Nairobi , ocorrida a 1976, a UNESCO deu a conhecer aquilo que passaria de “Educação Permanente” a “Educação de Adultos”, foi então que surgiu a ideia de uma Educação que não a formal, e se deu a conhecer a possibilidade de enriquecerem os seus conhecimentos, técnicas profissionais ou fazer evoluir as suas atitudes ou comportamentos. No entanto

⁹ “Na ausência desse esforço, os homens acabam por ser estranhos à esfera em que são chamados a viver. Não são capazes de reconhecer o cenário da sua existência e deixam de se reconhecer a si próprios. Nunca como agora foi tão necessário adquirir a agilidade e a maleabilidade exigidas pela interpretação dos dados sempre instáveis deste mundo.” (Legrand, 1981: 13)

¹⁰ “Mas a responsabilidade principal cabe aos educadores. Dêem aos homens as mais frequentes e as mais extensas possibilidades de cultura que for possível, e todas essas riquezas permanecerão sem significado e sem alcance para eles, se não possuírem as chaves que dão acesso a tais tesouros.” (Legrand, 1981: 23)

¹¹ “Por sua vez, uma educação para o desenvolvimento interessa aos países do terceiro mundo, que carecem de adquirir, com urgência, os saberes e as perícias indispensáveis a novos padrões comunitários” (Belchior, 1990: 23)

esta educação estava focada na alfabetização, uma vez que Portugal na década de 80 demonstrava grandes índices de analfabetismo¹². (Belchior, 1990:64)

Só recentemente esta educação se tem demonstrado mais na sua amplitude, nomeadamente no que diz respeito ao bem-estar e qualidade de vida, a intervenção de instituições ou organizações para promover a sua ação, cada vez mais com a componente social, juntando a esta a componente educativa¹³(Silva, 1990:93), esse é um dos objetivos do projeto, que simultaneamente se alie à aprendizagem e o convívio.

Em Portugal, a Educação de adultos passou por várias fases, sendo que a rede pública portuguesa em educação de adultos começa após o 25 de Abril, uma vez que esta foi interrompida pelo Salazarismo. Na verdade a educação de adultos como campo social específico era inexistente, quando se dá a crise revolucionária que vai até 1976 e surgem diversas iniciativas de educação popular, que acredita que é necessário fazer ponte entre o aluno e o professor criando a possibilidade de uma aprendizagem em que o aluno possa aprender com o professor dialogando com o mesmo¹⁴.

Os primeiros passos dados no sentido da educação de adultos tiveram que ver com a alfabetização, sendo que Portugal tinha uma taxa de alfabetização muito reduzida, nesse sentido uma das correntes principais foi então a alfabetização, que teve como intervenientes a Campanha de Dinamização, o Plano Nacional de Alfabetização e diversas iniciativas do Serviço Cívico Estudantil.

No entanto, em 1975-76, segundo o depoimento do então diretor-geral, Alberto Melo e de uma das colaboradoras, Ana Benavente, que se propôs que esta educação não passasse simplesmente pela alfabetização, mas sim também por atividades que até poderiam nem ser de caráter educativo, mas que tivessem caráter social, a literacia entrava em segundo plano, é nesta altura em que se adota o modelo de Paulo Freire, que parte dos interesses dos intervenientes.

¹² “A problemática do analfabetismo exige assim um empenho decisivo no nosso país, devendo ser entendida neste espírito, parece-nos, a Resolução do Conselho de Ministros nº 43/88, de 29 de Setembro. Com efeito, invocando a declaração da UNESCO no sentido de comemorar, em 1990, o Ano Internacional da Alfabetização” (Belchior, 1990:64)

¹³ “Finalmente, o horizonte da educação de adultos tem vindo a enriquecer-se com a crescente atenção às dimensões educativas dos processos sociais – e, designadamente, dos projectos e das acções de intervenção social. Parecem evidentes as consequências em termos de alargamento do campo: reforçada, aliás, pelo movimento paralelo que ocorre com outras dimensões do que se chama a cultura, a contribuição específica da educação supera os limites institucionais do sistema escolar e revela a globalidade virtual do seu impacto face aos processos sociais, a começar por aqueles que assumem os contornos de programas de desenvolvimento integrado. (Silva, 1990:93)

¹⁴ “(...) primeiro, já não se trata de difundir o modelo escolar, trazendo até ele o maior número possível de sujeitos ou consolidando extensões extra-escolares da escola, mas sim de apostar, de um lado, na comunicação entre a escola e o meio social, e, do outro, nos processos educativos de aprendizagem por resolução de problemas e por diálogo entre formadores e formandos no quadro de projectos e estruturas sociais colectivas.” (Silva, 1990:19)

Após 1976, mais concretamente, em 1977-78 que se organizam os Encontros Nacionais de Associações e Animadores, que os próprios começam por publicar a revista *Intervenção*, segundo os mesmos, as práticas de educação de adultos são resultado de uma aposta nos movimentos associativos.

É então que em 1979, segundo a lei 3/79, 10 de Janeiro, que é criado o Plano Nacional de Alfabetização e Educação Base de Adultos (PNAEBA), que tem como objetivo erradicar as taxas de analfabetismo no país, que por sua vez foi aprovado em 1981-82 mas já estando a funcionar desde 1980.

Em 1985 são lançados quatro projetos, um deles não havendo passado, que passam por ser experiências, todavia estas infelizmente não eram avaliadas por especialistas independentes, no entanto apontavam para resultados vantajosos, um dos projetos, o Projeto Experimental dos Bairros Degradados de Lisboa, que sensibilizou estruturas associativas e órgãos autárquicos, mas debateu-se com a estrutura e funcionamento da administração pública.

Aquando da criação dos cursos socioprofissionais verifica-se um aumento na qualidade da educação face à exclusividade da alfabetização, sendo publicado em 1989 um mapa pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEE), que localiza os programas em curso.

Passado cerca de uma década em que este campo foi pouco valorizado, por parte das orientações políticas, em 1998 o governo lança a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), a Setembro de 1999, com o decreto-lei nº 387/99. No entanto, ao passar dos anos, verificou-se que a população portuguesa ainda tinha baixos níveis de qualificação e são então criados, em 2000, os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) que tem como finalidade o incentivo à formação e procura de emprego que permite qualificar a partir do percurso pessoal e profissional ao longo da vida do indivíduo.

Após esse período, surge em 2005, a Iniciativa Novas Oportunidades, com implicação maioritariamente a nível das políticas de educação e formação profissional, a intenção é apostar na modernização e no crescimento do país através da qualificação.

É então em 2013 que derivado de várias questões, sendo uma delas a questão relativamente ao facilitismo destes centros, que muitos destes foram encerrados até à data, passando progressivamente para os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).

O presente projeto trata de promover a aprendizagem mas também o envelhecimento ativo¹⁵, uma vez que a própria União Europeia (UE) alerta para a população com mais de 50 anos, aumentará a um ritmo mais acelerado do que se tem verificado até hoje, o que por si é positivo, pois demonstra um avanço na saúde, no entanto, com isso, existirá mais população idosa do que no presente, e é necessário ter em atenção e proporcionar um envelhecimento ativo.

¹⁵ “(...) é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005:13)

Uma forma de aliar a aprendizagem ao convívio poderá ser ensinar um idoso a usufruir de um computador, aprendendo o básico do sistema operativo para poder comunicar com a sua família¹⁶. A ter em conta, que os fundos gastos em projetos, atividades para esta população podem parecer dispendiosos, mas ter em atenção que a promoção e envelhecimento ativo podem evitar grandes despesas para os sistemas de saúde, mencionando que uma das grandes ideias por detrás se trata de compreender os direitos dos mais idosos e com isso contribuir para uma sociedade mais humana e cooperativa¹⁷.

Um dos grandes desafios de hoje em dia é a Educação de Adultos alienada à informática, uma vez que esta vertente é cada vez mais valorizada e multifacetada, o que exige por parte das pessoas que estas se mantenham adaptadas¹⁸.

Uma temática que se demonstra como um grande desafio ou problema é a infoexclusão, embora pouco discutido no meio educativo, a infoexclusão não é apenas o afastamento das pessoas do mundo digital, mas sim da própria realidade, pois através desse mundo digital podem perder-se imensas oportunidades que outrora afetariam o mundo real.¹⁹

Aliado à questão da problemática, surge a inevitável questão das qualificações e certificações, a ideia de que se ao fim da atividade o interveniente não concluir a atividade com um diploma, esta de nada lhe trará algum benefício. Como é mencionado no *relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos* aqui já referido, “a educação de adultos deve ser visível nas políticas e medidas de desenvolvimento nacional e regional” (UNESCO, 2010:94).

Outra questão relativa à Educação de Adultos tem que ver com a eficiência na educação de adultos, ou seja, o investimento económico nos recursos existentes para poder atingir determinados objetivos, a dita custo-benefício.

¹⁶ “A mudança tecnológica também está acompanhando o envelhecimento da população e cria oportunidades nunca antes disponíveis. Por exemplo, a Internet pode permitir conexão contínua para a família, apesar da distância, ou acesso a informações que podem orientar o autocuidado de uma pessoa mais velha ou prestar apoio a cuidadores.”(OMS, 2015:11)

¹⁷ “Esses investimentos também ajudam as sociedades a atender suas obrigações relacionadas aos direitos fundamentais das pessoas mais velhas. Em alguns casos, o retorno sobre esses investimentos é direto (sistemas de saúde melhores conduzem a uma melhor saúde, que permite maior participação e bem-estar.” (OMS, 2015:11)

¹⁸ “Nesta era da sociedade do conhecimento e da globalização, a rapidez e a complexidade das mudanças económicas, tecnológicas e culturais, exigem que homens e mulheres se adaptem e readaptem ao longo de suas vidas. (Pires, 2012:5)

¹⁹ “A infoexclusão é o maior problema do século xxi, não porque seja assim percebido, mas por estar na base de todos os outros problemas, das assimetrias, e da falta de oportunidades que encontramos no mundo. A infoexclusão não é apenas digital, é também funcional; são pessoas que, independentemente de terem acesso aos meios, não têm qualificações mínimas para serem actores do mundo global em que hoje vivemos. Por isso, o combate à infoexclusão é a chave de qualquer estratégia progressista, visando uma igualdade de oportunidades, e ao mesmo tempo uma redução das assimetrias e um desenvolvimento sustentável.” (Zorrinho, 2008: 2)

No relatório da Eurydice, Educação e Formação de Adultos na Europa, uma das conclusões a que se chegou é a de que, os países nórdicos são os que maior taxa de participação neste setor apresenta. No entanto um dos grandes desafios da aprendizagem de adultos e aprendizagem ao longo da vida tem que ver com a participação, na medida em que, os que menos participam neste tipo de atividades são os que mais necessidade tem de participar na mesma e que menos acessebilidade e oportunidades têm de o fazer²⁰.

²⁰ “Em concreto, diferentes categorias de aprendentes vulneráveis (pessoas com baixos níveis de qualificação, os que se dedicam a trabalhos pouco qualificados, desempregados e inativos, os mais velhos e os menos qualificados) têm menos probabilidades de participar na educação e na formação quando comparados com outras categorias de adultos.” (EURYDICE, 2015:27)

5. OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E METAS

O projeto será implementado em parceria com a SCMAH, sendo que a própria não define uma missão ou visão, aponta para uma meta como visão a longo tempo, sendo esta:

A missão da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo consiste na prática da solidariedade social, em conformidade com o disposto no Compromisso da Instituição, desenvolvendo intervenções centradas no indivíduo, na família e na comunidade, funcionando como um agente de desenvolvimento local e comunitário. Promove intervenções destinadas a crianças, jovens, idosos, deficientes e desempregados e outros grupos vulneráveis da comunidade local. Desenvolve atividades nas áreas dos cuidados de bem-estar, reabilitação, inserção e reinserção social, formação e qualificação profissional.

(SCMAH, s.a.)²¹

Partindo desta meta o próprio projeto elaborou uma visão e uma missão, sendo que a visão do projeto basear-se-á na promoção do convívio entre os participantes, a formação dos mesmos e o envelhecimento ativo através de uma abordagem pedagógica integrada e completa; e a missão define-se pela promoção de processos de aprendizagem, de acordo com a Educação Não-Formal, com o intuito de capacitar o interveniente a ter um conhecimento básico do Sistema Operativo.

Tendo como base a visão e a missão, foram também traçados quais os objetivos, a estratégia a adotar e as metas a alcançar. Assim, correspondem aos objetivos deste projeto os seguintes elementos: Capacitar e empoderar a Casa do Povo de cada freguesia envolvida como um espaço de convívio e aprendizagem; Desenvolver competências na área da informática; Promover o Envelhecimento Ativo; Sensibilizar para a importância do envelhecimento ativo e do isolamento dos idosos.

Relativamente às estratégias/ações, estas assentam numa abordagem passo a passo e serão detalhadas num plano de ação. Para uma melhor compreensão da estratégia é útil apresentar as 4 etapas das quais constitui este projeto.

Quadro 5.1.

Etapas do projeto

Etapa 1 Construção da equipa e do apoio institucional
Etapa 2 Apresentação do projeto e levantamento de interessados á ingressão no mesmo
Etapa 3 Inscrição dos intervenientes e desenvolvimento dos currículos
Etapa 4 Desenvolvimento do projeto e avaliação do mesmo

²¹SCMAH (s.a.). “Missão” (online). Consultado em 06/09/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/missaao>

No que respeita às metas, em articulação com os objetivos e a estratégia delineados o projeto pretende alcançar as seguintes metas:

Até Fevereiro de 2018

- Quatro membros para constituir uma equipa de trabalho capacitada para executar funções de coordenação, elaboração de currículos e formação;
- Cedência de um espaço físico por parte da Junta de Freguesia ou Casa do Povo de forma a decorrer o projeto;
- Cedência de material informático necessário ao normal funcionamento;
- Imprimir e distribuir os panfletos que apresentam o projeto.

Até Março de 2018

- Apresentar formalmente o projeto em cada uma das freguesias;
- Atribuir uma linha ou contato para informações adicionais ou questões relativas ao projeto;
- Recolher as candidaturas dos interessados em ingressar no projeto.

Até Abril de 2018

- A partir das candidaturas criar as turmas;
- Realizar uma entrevista a cada um dos interessados de forma a compreender quais os interesses e motivações para que se possa elaborar um currículo à medida do formante para que este se envolva intrinsecamente;

Até Dezembro de 2018

- Formação dos intervenientes;
- Acompanhar o desenvolvimento de cada interveniente, perceber quais as dificuldades, interesses e a perceção do próprio relativamente ao decorrer da formação;
- Realizar uma Auto avaliação, uma avaliação externa do projeto e recolher dados relativos à apreciação dos intervenientes sobre o projeto.

Plano de ação

De acordo com a estratégia o plano de ação está estruturado por etapas, indicando por cada um as atividades principais, os agentes envolvidos, o perfil dos participantes, os objetivos, as metas, os recursos necessários e a duração. A duração é finalmente sintetizada no cronograma do projeto.

As Ações surgem mapeadas e descritas por cada uma das etapas consideradas:

Quadro 5.2.

Etapa 1 do projeto Um Gigabyte de Bem-Estar

Etapa 1	
Construção da equipa e do apoio institucional	
Atividades/processos a desenvolver	<p>1.a. Formar uma equipa constituinte de 1 coordenador, 1 técnico de Educação e 2 formadores</p> <p>1.b. Elaborar um acordo entre as Juntas de freguesia e a equipa do projeto a utilização de um espaço físico para a prática do projeto</p> <p>1.c. Requerimento de cedência de computadores portáteis à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo</p> <p>1.d. Impressão de panfletos para distribuição de forma a informar as pessoas do projeto</p>
Agentes	<p>Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo</p> <p>1 Coordenador</p> <p>1 Técnico de Educação</p> <p>2 Formadores</p>
Tempo/Duração	De 01/01/2018 até 28/02/2018
Recursos	Instalações da Junta de Freguesia/Casa do Povo e Computadores, Folhas A4, Impressora, Automóvel e Combustível
Objetivo	<p>1.o. Criar uma equipa pedagógica capaz de intervir enquanto agentes educativos, na área da Educação não-formal através da elaboração de um currículo apropriado a cada interveniente e o acompanhamento deste mesmo durante a implementação do projeto</p> <p>2.o. Criar um espaço de pertença e de aprendizagem dentro de cada freguesia, combatendo o isolamento e promovendo o envelhecimento ativo</p>
Metas	<p>1.m. Elaboração da equipa do projeto</p> <p>2.m. Cedência dos espaços/materiais para elaboração do projeto.</p>

Quadro 5.3.

Etapa 2 do projeto Um Gigabyte de Bem-Estar

Etapa 2 Apresentação do projeto e levantamento de interessados à ingressão no mesmo	
Atividades/processos a desenvolver	1.a. Apresentação do projeto em cada freguesia 1.b. Dispor de um número ou local onde as pessoas se possam dirigir em caso de dúvidas 1.c. Recolha de interessados para ingressão no projeto
Agentes	Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo 1 Coordenador do projeto 1 Técnico de Educação 2 Formadores
Tempo/Duração	01/03/2018 até 31/03/2018
Recursos	Instalações da Junta de Freguesia/Casa do Povo e Computadores, Folhas A4 , Impressora, Automóvel e Combustível
Objetivos	1.o. Promover e sensibilizar o envelhecimento ativo; 2.o. Esclarecimento de qualquer dúvida relativa ao projeto
Metas	1.m. Apresentar o projeto em cada freguesia; 2.m. Conseguir pelo menos 5 interessados para formar uma turma

Quadro 5.4.

Etapa 3 do projeto Um Gigabyte de Bem-Estar

Etapa 3 Inscrição dos intervenientes e desenvolvimento dos currículos	
Atividades/processos a desenvolver	<p>1.a. Criação de turmas</p> <p>1.b. Entrevista a cada interveniente para que se possa recolher quais os seus interesses</p> <p>1.c. A partir dos interesses de cada interveniente construir um currículo adequado</p>
Agentes	<p>Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo</p> <p>1 Coordenador do projeto</p> <p>1 Técnico de Educação</p> <p>2 Formadores</p>
Tempo/Duração	01/04/2018 até 30/04/2018
Recursos	Instalações da Junta de Freguesia/Casa do Povo e Computadores, Folhas A4 , Impressora, Automóvel e Combustível
Objetivos	<p>1.o. A partir dos interessados criar turmas de dimensão pequena para que a atenção a cada interveniente possa ser de qualidade</p> <p>2.o. Criar um currículo segundo os interesses dos intervenientes para que se possa suscitar a vontade de aprender</p>
Metas	<p>1.m. Ter pelo menos 1 turma por cada freguesia</p> <p>2.m. Conseguir elaborar os currículos até à data estabelecida</p>

Quadro 5.5.

Etapa 4 Desenvolvimento do projeto e avaliação do mesmo	
Atividades/processos a desenvolver	1.a. Aulas práticas; 1.b. Acompanhamento individual de cada interveniente no sentido de apurar as suas dificuldades/interesses 1.c. Avaliação do projeto por parte dos intervenientes, da equipa do projeto e de um elemento externo ao projeto
Agentes	Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo 1 Coordenador do projeto 1 Técnico de Educação 2 Formadores
Tempo/Duração	01/05/2018 até 20/12/2018
Recursos	Instalações da Junta de Freguesia/Casa do Povo e Computadores, Folhas A4, Impressora, Automóvel e Combustível
Objetivos	1.o. Partindo dos interesses e do currículo elaborado para cada interveniente, conseguir que o mesmo desenvolva curiosidade e interesse em aprender as bases do sistema operativo; 2.o. Avaliação do projeto e divulgação das conclusões
Metas	1.m. Ter uma taxa de sucesso relativamente à aprendizagem do sistema operativo de ou superior a 50%

Etapa 4 do projeto Um Gigabyte de Bem-Estar

Cronograma geral:

Quadro 5.6.
Cronograma do projeto

	Jan 2018	Fev 2018	Mar 2018	Abr 2018	Mai 2018	Jun 2018	Jul 2018	Ago 2018	Set 2018	Out 2018	Nov 2018	Dec 2018
Etapa 1	■											
Etapa 2			■									
Etapa 3				■								
Etapa 4					■							

6. ORÇAMENTO DO PROJETO

Quadro 6.1.

Orçamento para recursos humanos

Recursos Humanos									
Perfil	Tipo de vínculo	Tempo de trabalho	Valor Mensal	TSU	Ajudas de custo	Total	Recursos específicos	Recursos atribuídos	Recursos imputados
Coordenador	Contrato part-time	20h/sem	400€	95€	- €	5.940€	- €	- €	- €
Técnico de Educação	Contrato part-time	20h/sem	400€	95€	- €	5.940€	- €	- €	- €
Formador	Contrato part-time	20h/sem	400€	95€	- €	5.940€	- €	- €	- €
Formador	Contrato part-time	20h/sem	400€	95€	- €	5.940€	- €	- €	- €
Avaliador externo	Aquisição de serviços	De acordo com o plano de avaliação	1.200€	- €	- €	1.200€	- €	- €	- €
TOTAL Recursos Humanos						24.960€	- €	- €	- €

Quadro 6.2.

Orçamento para recursos materiais

Recursos Materiais						
Artigo	Quantidade	Valor unitário	Valor	Recursos específicos	Recursos atribuídos	Recursos imputados
Instalações Casa do Povo/Junta de Freguesia	Na	- €	na	- €	- €	1520€
Computador	10	329,99€	3299,90€	- €	- €	- €
Impressora	1	39,99€	39,99€	- €	39,99€	- €
Material de escritório	80	4,95€	396€	- €	- €	- €
Material promocional	8000	5€	80€	80€	- €	- €
Automóvel	2	2100€	4200€	4200€	- €	- €
Combustível	na	200€	1600€	1600€	- €	- €
Total recursos materiais			7515,89€	5880€	39,99€	1520€
Total imponderáveis (5%)			1623,79€			
Despesas do projeto			34099.68€			

Cronograma do Orçamento:

Quadro 6.3.

Cronograma do orçamento

	Jan 2018	Fev 2018	Mar 2018	Abr 2018	Mai 2018	Jun 2018	Jul 2018	Ago 2018	Set 2018	Out 2018	Nov 2018	Dec 2018
Recursos Humanos												
Recursos materiais												

7. MODELO DE AVALIAÇÃO

Com o objetivo de produzir informações fiáveis e sistemáticas sobre o projeto, a avaliação, enquanto via de emissão de juízos de valor, baseados num referencial que deverá nortear os seus objetivos e a sua forma, é concretizada pela Monitorização que recolherá periodicamente os indicadores considerados relevantes à sua concretização de forma a acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Objetivo:

Os objetivos da avaliação devem compreender a formação e desenvolvimento, sendo por isso formativa. A avaliação é formativa se permitir assegurar que os processos de formação se vão adequando às características dos intervenientes, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais. O que permite alguma flexibilidade pedagógica para que dentro de cada etapa tudo possa ser adaptado aos diferentes intervenientes contemplados.

Esta forma de avaliar, ainda que considere os resultados da aprendizagem, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos “formandos” face às tarefas propostas. No entanto, só conseguiremos que esta avaliação seja realmente formativa se for compreendida pelo formando nas suas diferentes dimensões, permitindo regular a sua aprendizagem, supondo para isso uma escuta ativa por parte dos seus pares e o confronto de pareceres facilitadores da auto avaliação e do autocontrolo.

Esta forma de avaliar dá primazia à existência de uma “interação crítica consigo próprio”, com os outros e com o mundo, permitindo a cada um construir e reconstruir o seu percurso de aprendizagem, o que enfatiza os pressupostos assentes no próprio projeto “Um Gygabite de Bem-Estar” através da responsabilização e de um papel ativo também no processo de avaliação.

Etapas do projeto:

A avaliação que é realizada neste projeto acontece em 3 momentos distintos, começando ainda na fase de diagnóstico, quando se considera essencial identificar os pontos que permitissem antever a sua pertinência através da definição da problemática, a sua coerência enquanto medida inovadora e eficaz para as necessidades levantadas daquele público-alvo e para aquela localidade específica, e por fim a sua viabilidade, através das estruturas onde o mesmo se suste para se concretizar. Num momento posterior, que se prevê que aconteça “ao longo” das diferentes etapas do projeto é considerado pertinente o **acompanhamento “on-going”**, permitindo-nos olhar atentamente para o desenrolar de cada processo inerente às diferentes etapas, acompanhando e ajustando a formação prevista para os diferentes intervenientes, auscultando e medindo a adesão de cada um deles às diferentes etapas do projeto, que se prevê que seja feita de forma reflexiva, envolvendo-os ativamente, utilizando as informações resultantes

das reflexões feitas a esse propósito para então ser possível reunir material complementar a uma **avaliação de impactos**.

Nesta avaliação de impactos, que servirá para medir resultados, percecionando qual a sustentabilidade do projeto, terão de ser contemplados os efeitos da formação ministrada nos intervenientes considerados multiplicadores (na freguesia), a eficácia dos métodos pedagógicos utilizados para a abordagem da aprendizagem da informática para aquelas idades e para aquele contexto, sendo possível, através das atividades desenvolvidas após os períodos de formação conhecer a eficiência do projeto. Assim sendo, avaliam-se os resultados e estrutura-se informação relevante para o futuro próximo, num ciclo de desenvolvimento contínuo e sustentável.

Estas etapas de avaliação acontecerão em momentos distintos, mas é possível identificar uma linha fluida entre elas, uma vez que após a primeira fase de avaliação todos os restantes momentos permitirão refletir sobre a manutenção dos pressupostos do projeto, que deverá continuar a confirmar/corroborar a sua pertinência, coerência e viabilidade.

Objeto:

Será uma avaliação dos processos, que incidirá nos métodos, nas estratégias adotadas, no tipo de planeamento e nas negociações assumidas. De certa forma será uma avaliação que permitirá ir revendo a pertinência e a adequabilidade de cada um destes passos processais ao longo do projeto.

Avaliadores:

Devido a sua multidimensionalidade a avaliação será mista contando com os seguintes atores:

- A equipa do projeto que irá analisar os contributos de avaliação dos participantes nas ações do projeto em conjunto com as suas próprias reflexões. Na equipa do projeto existem as competências necessárias para coordenar toda a monitorização e avaliação do processo, com especial atenção aos métodos e à coerência da avaliação
- Um avaliador externo que irá acompanhar o projeto a partir da 4ª etapa e que irá centrar-se na avaliação dos resultados criados pelo mesmo.

O avaliador externo irá produzir um breve relatório intermédio de avaliação após cada etapa de forma a permitir a equipa do projeto de corrigir eventuais falhas e lacunas ao longo do processo. No final, a equipa do projeto irá submeter um relatório final às entidades envolvidas.

Avaliação externa:

A avaliação externa centra-se em duas dimensões, na dimensão científica e na dimensão pedagógica, através da observação das atividades e nos relatórios finais elaborados por todos os intervenientes. O avaliador externo será contratado pela SCMAH. Este tipo de avaliação apresenta como objetivo a avaliação do desempenho dos técnicos com a principal finalidade a melhoria da qualidade das atividades e das estratégias de intervenção com os alunos. Além disso, pretende contribuir

para a valorização e aperfeiçoamento do projetos e dos seus intervenientes, promover um processo de acompanhamento e supervisão e promover a responsabilização dos técnicos quanto ao exercício das suas atividades.

Auto avaliação:

Cada proponente fará uma análise dos aspetos positivos e negativos mais relevantes do conjunto de atividades sob sua responsabilidade, desta forma será possível realizar ajustamentos oportunos ao projeto tendo sempre como objetivo a sua melhoria e bom desenvolvimento.

Métodos:

O método de avaliação é composto por uma combinação de indicadores de quantidade e qualidade, mista/híbrida.

Quadro 7.1.
Quadro de avaliação

Objetivo	Etapa	Objeto	Avaliador	Método
Formativo	Ex-ante/ “on-going”/ ex-post	Processo	Auto-Avaliação e avaliação interna	Mista/Híbrida

CONCLUSÃO

Considerando o diagnóstico apresentado e a experiência das organizações e dos profissionais envolvidos o projeto apresenta-se como inovador e ambicioso. O seu calendário, dividido em um ano, irá permitir à equipa do projeto ajustar e ter alguma flexibilidade ao longo do processo no que diz respeito à formação, tendo em conta as necessidades dos participantes.

A temática da Educação de Adultos é assunto que ainda está pouco desenvolvido, quando se fala de Educação de Adultos ou Educação ao Longo da Vida, ocorre-se no erro de considerar essa Educação como índole formativo, esquecendo-se a importância das pessoas que já não se encontram profissionalmente ativas mas que reclamam por um Envelhecimento Ativo.

Apesar da falta de atividades de índole Não-Formal ou Informal, existem programas capazes de catapultar (como é o caso do Açores 2020) este tipo de projeto, financiando projetos desta natureza.

Não se trata apenas de financiamento para a realização de projetos desta natureza, existem diversas organizações que chamam a atenção para as questões do Envelhecimento Ativo, como o próprio SNS, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), UNESCO.

São instituições como estas, internacionalmente reconhecidas, que se demonstram muito preocupadas para os malefícios de ignorar os idosos, a diversos níveis, não é só o combate ao isolamento e às doenças degenerativas mas também como referido no corpo do projeto, em termos de saúde, seria possível poupar nas despesas hospitalares.

Importante é também destacar o papel do projeto no combate à infoexclusão, que já mencionado, não aparece como uma janela para diversas oportunidades e a sua ausência não é vista como algo que não excluirá apenas a pessoas a nível digital mas também a nível funcional.

Em termos de resultados o projeto trabalha no desenvolvimento de competências dos membros da comunidade das freguesias, mas também na criação, dum plano de projeto a ser implementado na freguesia nos anos seguintes. Este plano, e o seu processo de criação, irão garantir a sustentabilidade e o seguimento do projeto, respondendo assim às recomendações da Carta Educativa de Angra do Heroísmo e dos objetivos traçados pela UNESCO no que diz respeito à Educação de Adultos.

O desenvolvimento do projeto, que surgiu após uma verificação na falta de aposta na Educação ao Longo da Vida, no concelho de Angra do heroísmo, começou por se elaborar em várias hipóteses de intervenção, após diálogos com pessoas envolvidas na área foi possível constatar que de modo a criar sustentabilidade para o projeto apenas poderia ser optada um tipo de intervenção.

As grandes dificuldades do projeto, como mencionado acima, foi encontrar um processo no qual se pudesse efetuar a intervenção no território, a realização do orçamento do próprio projeto, bem como as etapas, uma vez que é difícil definir datas para atividades desta natureza, especialmente em dezanove freguesias do concelho.

A nível das competências desenvolvidas ao longo do mestrado, sublinhar os métodos de trabalho e organização que fui desenvolvendo com a ajuda das matérias lecionadas nas diferentes unidades curriculares. Um sentido de responsabilidade mais apurado bem como um aproveitamento do tempo livre, devido ao tempo livre que se dispõe para se organizar de forma a realizar o estudo e trabalhos de forma autónoma.

Um sentido de reflexão, absorção e sentido crítico não só apoiado em termos académicos mas também uma vontade de criar soluções pesquisando sobre o tema e autores para desenvolver uma possível solução. Foi possível conhecer e expandir o conhecimento de autores, métodos, entre outros aspetos no que diz respeito à bibliografia e conhecimento mais aprofundado da matéria, mais especificamente, matéria relacionada com a Educação de um modo geral e da Sociologia.

BIBLIOGRAFIA

Accountability and Stakeholder Research Associates (2005). *From Words to Action: the stakeholder engagement manual*, vol. I (online). Consultado a 21/06/2017. Disponível em:

<http://www.stakeholderresearch.com/stakeholder-engagement.htm>

Accountability and Stakeholder Research Associates (2005). *From Words to Action: the stakeholder engagement manual*, vol. II (online). Consultado a 21/06/2017. Disponível em:

<http://www.stakeholderresearch.com/stakeholder-engagement.htm>

Afsarmanesh, Hamideh e Matos, Luis (2011). “Technological research plan for active ageing”. *Inf Syst Front*, 14, pp. 669-692 (online). Consultado a 11/04/2017. Disponível em:

https://www.academia.edu/4165369/Technological_research_plan_for_active_ageing

Ávila, Patrícia (2005). *A Literacia dos Adultos: Competências-chave na sociedade do conhecimento*. Tese de Doutoramento. Lisboa: ISCTE (online). Consultado a 01/12/2017. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/577>

Bastos, Paulo Sérgio de Moura (2007). *Gestão participativa: um estudo no setor de tecnologia da informação em Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina (online). Consultado a 21/09/2017. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp069720.pdf>

Belchior, Fernando Henrique (1990). *Educação de adultos e educação permanente: a realidade portuguesa*. Lisboa, Horizonte.

CMAH (s.a.). Competências da CMAH (online). Consultado a 15/05/2017. Disponível em: <http://www.cmah.pt/municipio/camara/competencias.php>

CMAH (2015). Carta Educativa de Angra do Heroísmo. Consultado em 11/07/2017. Disponível em: <http://www.cmah.pt/residentes/ver.php?cat=24&id=18>

EURYDICE (2015). *Educação e Formação de Adultos na Europa: Alargar o acesso às oportunidades de aprendizagem* (online). Consultado em 18/07/2017. Disponível em: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0414940PTN_002.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0414940PTN_002.pdf)

EUROSTAT (2012). Active ageing and solidarity between generations - A statistical portrait of the European Union 2012. Luxemburgo: Centro Publicações da União Europeia (online). Consultado a 30/03/2017. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/5740649/KS-EP-11-001-EN.PDF/1f0b25f8-3c86-4f40-9376-c737b54c5fcf>

GEORGE, Francisco (s.a.). “Envelhecimento Ativo”. *Saúde de A a Z* (online). Consultado em 12/09/2017. Disponível em: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/saude-do-idoso.aspx>

Governo de Portugal (2012). *Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Geracoes – Programa de Acção* (online). Consultado a 28/03/2017. Disponível em: <http://www.igfse.pt/upload/docs/2012/Programa%20A%C3%A7aoAnoEuropeu2012.pdf>

Guerra, Isabel Carvalho (2000). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: o Planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Principia.

- Harper, Sarah (2006). “Addressing the Implications of Global Ageing”. *Journal of Population Research*, 23:2, pp. 205-223 (online). Consultado em 30/03/2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF03031816>
- Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira (2015). “Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo prepara assinatura de protocolo com Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira” (online). Consultado em 08/05/2017. Disponível em: <https://www.hseit.pt/node/153>
- INE (2012). *Censos 2011 – Resultados Definitivos. Região Autónoma dos Açores*. Lisboa, INE (online). Consultado em 20/03/2017. Disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156658963&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554
- Legrand, Paul (1981). *Introdução à Educação Permanente*. Lisboa, Horizonte.
- OMS (2005). *Envelhecimento Activo: uma política de saúde*. Brasília, OMS (online). Consultado em: 10/03/2017. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
- Pinto, Luís Miguel Castanheira dos Santos (2007). *Educação não-formal. Um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal*. Tese de Mestrado. Lisboa: ISCTE.
- Pires, Adorinda de Lurdes Pereira (2012). *A educação de adultos: um novo desafio organizacional na escola pública*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa (online). Consultado a 21/09/2017. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2486/1/A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20adultos.pdf>
- Rogers, Michael (2009). *Boomers and Technology: An Extended Conversation*(online). Consultado em 04/04/2017. Disponível em : https://assets.aarp.org/www.aarp.org/articles/computers/2009_boomers_and_technology_final_report.pdf
- Russell, Helen (2008). “Later Life: A Time To Learn”. *Educational Gerontology*, 34:3, pp. 206 – 224 (online). Consultado a 30/03/2017. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03601270701835981>
- Sánchez Martínez, Eduardo (2005), *Planeamiento Estratégico de la Educación: Elementos Conceptuales y Metodológico*, Córdoba, Editorial Brujas.
- SCMAH (s.a.). “Missão” (online). Consultado em 06/09/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/missaao>
- SCMAH (2015). Relatório de Atividades e Contas de 2015 (online). Consultado em 02/04/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/relataoriosdeatividades>
- SCMAH (2015). Compromisso (online). Consultado em 02/05/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/compromisso>
- SCMAH (2016). Relatório de Atividades e Contas de 2016 (online). Consultado em 02/04/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/relataoriosdeatividades>
- SCMAH (2017). Plano de Atividades e Orçamento de 2017 (online). Consultado em 11/07/2017. Disponível em: <http://www.scmah.pt/index/index/page/planosdeatividades>
- SILVA, Augusto Santos (1990). *Educação de Adultos: educação para o desenvolvimento*. Rio Tinto, Asa.
- UNESCO (2010). *Relatório Global Sobre a Aprendizagem e Educação de Adultos* (online). Consultado em 13/04/2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>

UNESCO (2016). 3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília: UNESCO. (online). Consultado em 03/09/2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002470/247056por.pdf>

Zorrinho, Carlos (2008). “Entrevista a Carlos Zorrinho”. *Sustentabilidade*, nº 14 (online). Consultado em 08/09/2017. Disponível em: <http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/News-2008-03-14-Infoexclusao.pdf>